

Pibid e a formação de professores em história: as representações docentes

Valtuir Moreira da Silva*, **Camila Coutinho de Souza¹**, **Cristina de Faria Lima**, **Eliete Cristina Oliveira de Paula**, **Gustavo Rosa Silva**, **Marco Antônio Câmara de Sousa**, **Meniza Lorrara Pires da Silva**, **Claudio Tavares Pinheiro** e **Edinaldo Antonio Coelho**.

Av. Rio Araguaia Esq. com Av. Paranaíba s/nº, Milton Camilo de Faria, Itapuranga-GO, CEP: 76.680.000.

O presente projeto evidencia as experiências embrionárias dos acadêmicos do curso de História do Câmpus da UEG em Itapuranga, membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Na execução do projeto os pibidianos têm a oportunidade de uma formação integral para a prática docente por meio de estudos dirigidos, seminários, conversas, conhecimento socializado e principalmente as vivências na escola-campo, possibilitando conhecer as rotinas educacionais existentes, bem como, estar a par deste universo educativo que é a Escola. Vale ressaltar que se parte da premissa de que os acadêmicos ingressantes no curso de licenciatura contam apenas com as experiências docentes que tiveram enquanto alunos e que as relações com a escola-campo, enquanto Pibid, são bem distintas do projeto de Estágio Supervisionado do curso de História que fazem a partir da segunda metade do Curso. Com um aporte teórico que possibilita fazer a relação teoria e prática, tais como Freire em Pedagogia do Oprimido, em que realidades são pontos de partida de reflexões acerca do magistério, momentos em que nem sempre a teoria aplicada alcançará resultados satisfatórios. Nesse sentido, acredita-se que “a teoria é a prática experimentada” e o ser pibidiano vem ao encontro da almejada formação que a UEG intenta para os seus futuros professores em parceria com o subprojeto “formação de professores em história: as representações docentes que faz parte do Pibid da UEG.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino de História. Pibid. UEG. Colégio Estadual de Itapuranga.

Introdução

A busca pela formação docente, bem como pela valorização do magistério têm sido a palavra de ordem dos profissionais da educação, em nosso caso historiadores, que se desdobram para oferecer um ensino de qualidade aos professores em formação em nossos cursos de licenciatura. Não se configura em

* Prof. Dr. Valtuir Moreira da Silva coordenador do sub-projeto “Formação de professores em história: as representações docentes” do Câmpus da UEG Itapuranga. E-mail: valtuir13@gmail.com

¹- Camila e demais nomes subsequentes são membros do Pibid de História do Câmpus Itapuranga.

nenhuma novidade que o ensino de história, trabalhado por décadas com o método positivista, acabou por gerar um pouco de resistência em muitos estudantes do ensino básico em nível fundamental e médio com base na leitura equivocada do processo de memorização/decoração de datas, reprodução de histórias narradas pelo discurso oficial dominante e com pouca contextualização com a atualidade.

Para os historiadores e/ou professores de história em formação, segundo Peter Burk (1997), com o movimento dos *Annales*, houve a possibilidade de ampliação das fontes para a produção da história, bem como novos caminhos para interpretação e pontes com fatos e contextos históricos, que até então isolados, passaram a integrar-se na análise de uma história ampla, atual e do tempo presente. Atualmente, chegamos à compreensão de que mais importante do que saber as datas memorizadas, é preciso tecer as análises de contextos e a relação passado, presente os discursos oficiais e não oficiais. A data não se trata do carro chefe da história, mas de recursos auxiliares para o ensino/aprendizagem da história.

Pensando um pouco mais no que tange ao trabalho realizado com os professores em formação, bem como as habilidades que deles são requeridas, necessário se faz conhecer a realidade escolar. Nesse sentido, em nosso trabalho é proposto evidenciar as experiências embrionárias dos acadêmicos do curso de História do Câmpus da UEG em Itapuranga, membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Na execução do projeto, os pibidianos têm a oportunidade de uma formação integral para a prática docente por meio de estudos dirigidos, seminários, conversas, conhecimento socializado e principalmente as vivências na escola-campo, possibilitando conhecer as rotinas educacionais existentes, bem como, estar a par deste universo educativo que é a Escola.

Material e Métodos

Por se tratar de um sub-projeto, da materialização do mesmo são explicitadas os métodos, estratégias e recursos necessários para o desenvolvimento das ações propostas. Dentre elas, faz-se necessário ressaltar que os membros da equipe atual de bolsistas do Pibid tiveram suas atividades iniciadas concomitante com a liberação das bolsas, que se deu em meados do mês de maio de 2016. Assim, entendemos ser de suma importância a continuidade das discussões e produções acerca de

algumas categorias pertinentes ao universo de formação do professor de história, bem como o cumprimento semanal das visitas e participação nas atividades da Escola-campo.

O trabalho que tem sido feito e que não será interrompido caminha na proposta de continuar a atender a demanda solicitada pela escola-campo no que se refere às fragilidades do ensino de História, como a reedição de palestras e oficinas pedagógicas, entre outras; registrar as atividades por meio de fotos, mural, produção de relatórios e matérias diversos; colaborar na produção de materiais didático-pedagógico para as oficinas do Laboratório de História e Ensino – LAHE; contribuir na atualização do PPP da escola no tange ao ensino de história, divulgar o curso de História da UEG, bem como as ações realizadas em parceria com a escola-campo no programa radiofônico UEG em todas as casas; alimentar o sítio do Câmpus com pequenas matérias jornalísticas das ações dos pibidianos junto a escola-campo e UEG, utilizando os recursos materiais que o Pibid do Câmpus ainda tem disponível e destinado exclusivamente para esse fim.

Resultados e Discussão

É inconteste que as vivências dos membros do Pibid nas escolas-campo, antes do momento do Estágio Supervisionado, tem trazido maturidade acadêmica e prepara técnico-didático para lidar com as mais diversas situações que surgem na lida do dia a dia de uma escola. Nesse sentido que cimentamos a obra de Freire (2004) ao dizer que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” A partir de discussões semelhantes a esta que se corrobora a indissociabilidade entre teoria e prática.

Uma das solicitações feitas pela escola-campo foi para que o Pibid abordasse em uma oficina a temática da identidade negra e manifestações culturais afro-brasileiras. Assim, depois de alguns momentos com uma professora da área e de posse de materiais didáticos e paradidáticos, a discussão será levada para a escola-campo. Segue abaixo imagem dos momentos de preparação dos pibidianos para, posteriormente, se dirigirem à escola-campo munidos de arcabouço teórico e documental para a materialização da discussão proposta.

Imagem I – Pibidianos de História em oficina de estética negra



Fonte: Acervo do Pibid História da UEG Itapuranga.

Nesse formato de preparação efetiva, mesclagem entre a teoria e a prática, vivências, disponibilidade e motivação que o Pibid de História do Câmpus Itapuranga desempenha seu papel social junto à comunidade estudantil da escola-campo e em contrapartida amplia a formação docente para a qual estão sendo licenciados.

Considerações Finais

A presente ação do Pibid em história do Câmpus Itapuranga tem proporcionado aos acadêmicos envolvidos no projeto uma experiência importante na formação do futuro professor. Momentos de conhecimento, reconhecimento e produção são essenciais para que os pibidianos façam desta interação com a escola-campo e os textos teóricos discutidos um corpus importante na sua formação.

Os momentos de reflexão e inserção na atividade prática da escola possibilita que os nossos acadêmicos possam vivenciar o que seja a ambiência

escolar e sua rotina cotidiana, conhecendo o regimento, a relação professor aluno, corpo diretivo com os seus pares e na escola como um todo.

Tudo que se produz pelos pibianos são integrados na sua formação docente e que ajudará na sua conduta como estagiário e, posteriormente, como professor formado que entregamos para a sociedade que mantém tal atividade com os recursos do projeto.

Agradecimentos

Estendemos nossos agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Universidade Estadual de Goiás, ao Câmpus da UEG Itapuranga, ao Colégio Estadual de Itapuranga e a todas as pessoas que somam em nosso processo de formação docente.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURKE, P. **A escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2005.

HALL, Stuart, *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 11ª edição, Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2ª edição revista, São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.